



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEED**
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

SHEILA CRISTINA FRAZÃO

PESQUISA ESCOLAR: COMO FAZER?

Orientações para o professor de ensino médio

**GOIÂNIA
2022**

SHEILA CRISTINA FRAZÃO

PESQUISA ESCOLAR: COMO FAZER?

Orientações para o professor de ensino médio

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção para o título de Mestra em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Práticas escolares e aplicação do conhecimento

Orientadora: Dra. Fernanda Cruvinel Pimentel
Coorientadora: Dra. Andréa Pereira dos Santos

GOIÂNIA
2022

FRAZÃO, Sheila Cristina. **Pesquisa escolar**: como fazer? Orientações para o professor de Ensino Médio. 2021. Produto educacional relativo à dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

RESUMO

Este produto educacional em forma de livro eletrônico é resultado da pesquisa desenvolvida durante o mestrado profissional em Ensino na Educação Básica, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do CEPAE/UFG, entre os anos de 2019 e 2022, cuja dissertação tem por título: ‘A orientação da pesquisa escolar na perspectiva do professor de Ensino Médio’. A base teórico-metodológica está amparada nas investigações de Kulhthau (2010), que estabelece a atividade de pesquisa escolar em estágios; nos estudos de Fialho (2004) e de Gasque (2012) sobre saber buscar e usar a informação com foco no pesquisador juvenil; na dinâmica evolutiva da pesquisa escolar proposta por Faqueti (2002) e na perspectiva de construção e reconstrução do conhecimento defendida por Demo (2003). A construção do produto foi substanciada pelos resultados da pesquisa de mestrado, que apontaram a necessidade de amparar o trabalho do professor na orientação aos estudantes para encontrar informações científicas específicas e pertinentes às investigações realizadas. Em sua estrutura apresenta uma contextualização sobre pesquisa escolar e suas especificidades no Ensino Médio, relaciona as etapas do processo de pesquisa, apresenta um roteiro de pesquisa para orientar a busca e uso de informação e para a formatação de trabalhos acadêmicos. Pretende-se que este produto, como suporte ao trabalho do professor, favoreça o desenvolvimento de competências informacionais imprescindíveis para os estudantes de Ensino Médio.

Palavras-chave: pesquisa escolar; suporte ao professor; Ensino Médio.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

PARTE I

PESQUISA NO ENSINO MÉDIO

ETAPAS DO PROCESSO DE PESQUISA

INICIAÇÃO

EXPLORAÇÃO DE INFORMAÇÕES

APRESENTAÇÃO

AVALIAÇÃO DO PROCESSO

ROTEIRO PARA PESQUISA

ONDE PESQUISAR?

COMO PESQUISAR?

PARTE II

NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

ESTRUTURA DO TRABALHO

REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

CITAÇÕES

REFERÊNCIAS

MODELO PARA TRABALHO ACADÊMICO

REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) professor(a),

Este produto educacional é fruto do estudo: ‘A orientação da pesquisa escolar na perspectiva do professor de Ensino Médio’, desenvolvido no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFG). O estudo teve por objetivo identificar e analisar como os professores de Ensino Médio do CEPAE/UFG orientam a busca e o uso das fontes de informação para amparar as pesquisas dos estudantes.

O professor é protagonista na condução do processo de pesquisa. Auxilia na aplicação dos métodos da pesquisa, oferece apoio, sugestões e suporte quando os estudantes se encontram em momentos de incertezas durante o desenrolar da pesquisa. Sendo assim, destaca-se como essencial que o professor esteja presente em todas as etapas, desde a proposição da pesquisa até a sua finalização com o produto pretendido - seja uma apresentação oral, escrita ou outra forma de comunicação do trabalho.

Por entender que a pesquisa é fundamental desde o início do percurso escolar e ainda mais no Ensino Médio, quando os jovens começam a vislumbrar as possibilidades para seu futuro – seja na continuação da formação escolar ou na inserção no mundo do trabalho, considera-se imprescindível apoiá-los nesse caminho. As competências e habilidades desenvolvidas no processo de pesquisa contribuem para que os jovens se tornem mais aptos a buscar informação e a usá-las para aprender, tomar decisões e resolver problemas na sua vida cotidiana. Além do mais, saber buscar e usar a informação possibilita, aos jovens, enquanto cidadãos, maior visão crítica da vida, de suas responsabilidades e direitos na sociedade em que se encontram.

A base teórico-metodológica para a preparação do material está ancorada nos estudos de autores como Kuhlthau (2010), que preconiza a atividade de pesquisa em estágios respeitando o tempo e o sentimento dos alunos no decorrer do processo; de Fialho (2004) e de Gasque (2012) sobre a formação do pesquisador juvenil; na dinâmica evolutiva da pesquisa escolar proposta por Faqueti (2002), além da perspectiva de Demo (2003) na construção e reconstrução do conhecimento.

Vale destacar que este produto educacional se constitui em consonância com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, no que se refere ao desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à realização de pesquisas de

diferentes tipos; processos de busca e seleção de informações em fontes diversas; compreensão crítica de textos, análise, síntese, reflexão, problematização, produção e divulgação científica em contexto de estudo e pesquisa (BRASIL, 2018).

O material está estruturado em duas partes, inicialmente, com uma breve contextualização sobre pesquisa escolar e suas especificidades no Ensino Médio, destacando-se as competências e habilidades mínimas dos estudantes para a pesquisa. A seguir, relaciona-se o processo de pesquisa em quatro importantes etapas: iniciação, exploração de informações, apresentação e avaliação.

Na sequência, apresenta-se um roteiro para pesquisa no qual consta: onde pesquisar, como identificar e acessar fontes confiáveis de informação e como estabelecer estratégias de busca. Na Parte II estão detalhadas a formatação e apresentação do trabalho de pesquisa conforme as normas técnicas vigentes.

Almeja-se que este produto educacional seja proveitoso para suporte ao trabalho do professor na orientação e acompanhamento das pesquisas dos estudantes de Ensino Médio, principalmente na exploração de fontes de informação adequadas para a pesquisa dos estudantes a fim de que desenvolvam competências informacionais que contribuam para sua aprendizagem.

PARTE I

PESQUISA NO ENSINO MÉDIO

No dicionário o termo pesquisar se refere a: “Ação ou efeito de pesquisar, de buscar mais informações a respeito de algo ou de alguém; ação de investigar de maneira detalhada” (PESQUISA, 2021). Ao se considerar o contexto educacional, a pesquisa vai além, pois em uma concepção de educação para a emancipação e autonomia do sujeito não basta encontrar informações sobre determinado tema, mas, sobretudo, transformar tais achados em estudos mais aprofundados, que levem à reflexão, ao debate e à construção de novos conhecimentos. Para Demo (2003), por meio da pesquisa o conhecimento é desconstruído para se reconstruir um conhecimento novo, com novas possibilidades, e, por isso, deve ser proposto a partir de dúvidas e questionamentos na busca por soluções para resolver problemas.

A pesquisa científica é uma forma sistemática de encontrar respostas para problemas utilizando-se métodos científicos. Esse tipo de pesquisa tem várias finalidades, pode ser realizada, por exemplo, para resolver problemas da humanidade – como solução para problemas ambientais, tratamento de doenças, compreensão do comportamento humano e social, dentre tantos outros. Na escola, utilizada como recurso de aprendizagem, contribui para o desenvolvimento de diversas competências necessárias para o aprendizado escolar e a formação de cidadãos conscientes e reflexivos.

Como enfatizado por Abreu (2002), a pesquisa é um processo complexo, que exige o desenvolvimento de habilidades para que aconteça de forma satisfatória e conduza efetivamente à aprendizagem. Para Faqueti (2002) a dinâmica da pesquisa escolar abrange estudante, professor e bibliotecário e ampara-se em recursos teóricos e práticos que estimulam o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

A prática da pesquisa demanda formação e informação. A busca por informação é imprescindível para realizar uma pesquisa; saber onde encontrá-la e utilizá-la de maneira produtiva é parte do processo informativo. Contudo, é imprescindível a orientação do professor no desenvolvimento da pesquisa escolar para que ocorra o processo formativo. Nesse contexto, a pesquisa deve ser planejada em consonância com as demais ações pedagógicas da escola e articulada junto com o bibliotecário. Além disso, é importante que o professor reconheça os conhecimentos prévios dos alunos, seu desenvolvimento cognitivo, social e cultural. Propor uma seleção adequada de fontes para pesquisa, leituras mais profundas e a elaboração de textos próprios também os ajudará nesse percurso.

No Ensino Médio a pesquisa é fundamental para propiciar o desenvolvimento de habilidades de investigação, de busca e uso de informação para as mais diversas atividades da

vida cotidiana. Portanto, ocasião para uma motivação que impulse o questionamento, tornando a pesquisa um processo mais instigante e prazeroso. “A busca e o uso da informação são ações integrantes da aprendizagem, visto que o pensamento se constrói na interação das novas informações com o conhecimento prévio e experiências humanas” (GASQUE, 2012, p. 69). Nessa mesma linha, Fialho (2004, p. 20) acrescenta que “[...] a habilidade para pesquisar envolve a capacidade pessoal de análise, interpretação e julgamento das informações, atributos necessários para a elaboração da pesquisa”.

Bagno (2001, p. 21) destaca o quanto é importante a pesquisa para o estudante como jovem pesquisador ao enfatizar que: “[...] se quisermos que nossos alunos tenham algum sucesso na sua atividade futura – seja ela do tipo que for: científica, artística, comercial, industrial, técnica, religiosa, intelectual –, é fundamental e indispensável que aprendam a pesquisar”.

A prática da pesquisa no Ensino Médio mostra justamente uma prática educativa que incentiva estudantes a realizar um estudo de cunho científico, característico do processo de iniciação ou alfabetização científica, contribuindo para a formação de cidadãos cientificamente instruídos (MARQUES; RODRIGUES, 2017).

Para alcançar essas proposições os estudantes devem ser acompanhados para desenvolver competências e habilidades, tais como:

- a) Compreender o que é ciência, a importância da pesquisa e as questões éticas envolvidas, os tipos de pesquisa científica, o que é projeto de pesquisa, artigo científico, trabalho acadêmico, texto científico e seus elementos;
- b) Saber utilizar a biblioteca e seus recursos de informação, produtos e serviços, bem como buscar apoio do bibliotecário;
- c) Saber utilizar e selecionar qualitativamente fontes de informação impressas e eletrônicas diversas para pesquisa;
- d) Saber organizar os dados coletados, observações e anotações de pesquisa, bem como apresentá-los com clareza, de forma oral ou escrita;
- e) Conhecer as normas para apresentação de trabalho acadêmico, resumo, referências e citações, assim como saber o que é plágio e direitos autorais;
- f) Saber investigar e analisar criticamente sobre o objeto de estudo ou pesquisa a fim de ter condições de posicionar suas observações e conclusões.

ETAPAS DO PROCESSO DE PESQUISA

Conforme destacado anteriormente, é importante que o professor acompanhe todas as etapas do processo de pesquisa. E que durante esse percurso possa contar com a colaboração do bibliotecário para: orientar sobre a organização do acervo e a exploração dos recursos disponíveis por meio da biblioteca; mediar a procura por informações, a formulação de estratégias de busca, a seleção de fontes confiáveis, bem como orientar acerca da formatação e apresentação do trabalho.

Apresenta-se, a seguir, as principais etapas de pesquisa com orientações para o professor conduzir o processo na seguinte ordem: iniciação, exploração de informações, apresentação e avaliação do processo.

ETAPA 1 - INICIAÇÃO

Nesta primeira etapa o professor propõe o trabalho de pesquisa e anuncia as exigências mínimas para o trabalho: o tipo de pesquisa a ser realizada, os prazos, a profundidade que se espera da investigação, o tipo de apresentação e a formatação exigida.

Em seguida, o professor sugere ou acolhe assunto/tema de interesse dos estudantes. Nesta etapa é importante propiciar momentos de reflexão para a definição do assunto/tema, tendo em vista as diversas possibilidades para aprofundamento da pesquisa, a quantidade de informação necessária para desenvolvê-la e a relação com o conteúdo curricular. É essencial que o professor proponha aos alunos a problematização do que se quer pesquisar.

Atividade importante nessa fase é reconhecer, junto com os alunos, os conhecimentos prévios e levantar questões-problema relacionadas ao assunto. Para tanto, é necessário orientar uma busca preliminar por informações a fim de delimitar o foco da investigação. Estimular os estudantes a ler pode ser uma estratégia para ampliar as suas ideias sobre o assunto e o foco a ser investigado. O uso de obras de referência, como dicionários e enciclopédias, é essencial neste momento.

A partir daí, listar termos (palavras-chave) relevantes, o que pode ser orientado pelo bibliotecário. A seguir, iniciar as anotações de ideias e fatos sobre o assunto. Observar se o foco está de acordo com as exigências do professor e saber se existe informação suficiente para sustentar o foco da pesquisa. O professor pode incentivar que os estudantes o procurem para discutir sobre o foco da pesquisa. Importante alertar quanto aos recursos que precisarão e a delimitação temporal da pesquisa. Momento oportuno para a estruturação do plano de trabalho

ou projeto de pesquisa. O projeto orienta quanto às ações a serem desenvolvidas. O planejamento das ações ajuda o estudante a atender a proposta de pesquisa anunciada pelo professor.

Relacionar experiências e aprendizagens prévias sobre o possível assunto a ser pesquisado pode se apresentar como um desafio para os estudantes. Assim como o dimensionamento do tempo disponível para realizar a pesquisa dentro dos prazos determinados pelo professor. Nessa fase é comum os estudantes apresentarem sentimentos de ansiedade e incerteza por não saber exatamente como vão realizar a tarefa. À medida que recebem as orientações e conseguem definir o assunto e o foco da pesquisa vão se sentindo mais seguros.

ETAPA 2 - EXPLORAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Neste estágio é muito importante que o professor possa contar com o bibliotecário para colaborar com o processo de pesquisa.

Os estudantes precisam ter uma visão geral do que existe sobre o assunto. Consultar o catálogo da biblioteca ajuda nesse início, para tanto, identificar como o conhecimento está organizado no acervo da biblioteca e explorar os recursos oferecidos torna-se imprescindível. Explorar sites de busca, como Google Acadêmico, entre outros, também pode ser útil nesta fase. Contudo, é preciso acompanhar os jovens pesquisadores no uso desse tipo de recurso, pois a partir dele são localizadas informações de diferentes fontes, sendo essencial conferir a veracidade dos conteúdos recuperados, bem como a adequação ao nível de informação pretendido para determinada investigação.

A partir desse ponto é preciso definir uma **estratégia de busca**¹ para proceder à procura por informações sobre o assunto a ser investigado no catálogo da biblioteca e em bases de dados eletrônicas. Selecionar as fontes para pesquisa e seguir na execução da busca a fim de identificar informações condizentes com o assunto da sua pesquisa, comparar as informações iniciais colhidas com o que já se sabe sobre o assunto.

Quanto a esta fase, ressalta-se a importância de realizar buscas em diferentes fontes como forma de ampliar e abranger um volume maior de resultados relacionados ao assunto a ser explorado, sendo necessário observar os **critérios para avaliar informação e suas fontes**², principalmente as disponíveis na internet.

¹ Ver: Roteiro para pesquisa.

² Ver: Roteiro para pesquisa.

A coleta deve recuperar efetivamente documentos com informações pertinentes e relevantes sobre o assunto investigado. Toda informação científica possui autoria, portanto, os estudantes devem ser orientados a referenciar e fazer citações dos documentos utilizados conforme as normas técnicas vigentes, atentando-se ao plágio e respeitando os direitos autorais.

Este estágio inclui orientar os estudantes a fazer anotações, apontamentos sobre o assunto e o foco da pesquisa e registrar as referências dos materiais de onde retiraram a informação. O que vai ajudá-los no momento de sintetizar as informações e elaborar seus próprios textos para a divulgação do trabalho.

Quando os estudantes partem para a busca de informação, devido à pouca experiência como pesquisadores, não conseguem, de início, encontrar exatamente o que precisam. A quantidade de informação ou mesmo informações conflitantes e incompatíveis com o assunto investigado os deixam confusos. A intervenção do professor e a ajuda do bibliotecário podem auxiliá-los a delinear melhor suas buscas e levá-los a ter confiança para realizar a tarefa.

ETAPA 3 - APRESENTAÇÃO

Esta é a fase para organizar as anotações e analisar, de forma interpretativa, as informações. Outra atividade nesta etapa é sintetizar as informações e os dados coletados para produzir texto próprio, na perspectiva da construção e reconstrução do conhecimento.

Em seguida, organizar a apresentação do trabalho conforme definido nas orientações iniciais. A comunicação da pesquisa implica a divulgação para um público. No Ensino Médio esse momento se constitui em mais uma oportunidade para o jovem pesquisador expor suas habilidades de escrita científica, de falar em público e de trabalhar em equipe. Nessa fase o professor orienta para a apresentação da pesquisa conforme as normas técnicas de **normalização de trabalhos acadêmicos**³.

Ao finalizar o trabalho os estudantes geralmente se sentem aliviados por concluir a tarefa. Podem se apresentar decepcionados por não terem conseguido encontrar informações pertinentes ao foco da pesquisa dentro do prazo estipulado. Por outro lado, alguns estudantes demonstram satisfação por ter conseguido atingir o objetivo proposto na pesquisa e tê-la realizado conforme as exigências estabelecidas.

³ Ver: Roteiro para pesquisa.

ETAPA 4 - AVALIAÇÃO DO PROCESSO

Deve-se garantir espaço para esta importante etapa a fim de que professor e estudantes possam avaliar dificuldades, desafios e aprendizados. Dois pontos se destacam: a) avaliar o resultado do trabalho, verificando se o conteúdo foi localizado como previsto, tendo por base o projeto de pesquisa; b) avaliar o processo de pesquisa, refletindo sobre o uso do tempo, o rigor científico e a adequação às exigências estabelecidas no início, a fim de identificar os aspectos que podem ser melhorados para as próximas pesquisas.

Especialmente para o professor esta etapa permite dimensionar a aprendizagem na perspectiva da reconstrução do conhecimento. E, além disso, identificar em que parte do processo de pesquisa os estudantes mais necessitam de orientação.

ROTEIRO PARA PESQUISA

Apresenta-se, a seguir, um roteiro de pesquisa para auxiliar o professor na tarefa de orientar os estudantes na pesquisa escolar.

PRIMEIRO PASSO - ONDE PESQUISAR?

As fontes de informação são recursos em diversos suportes que permitem chegar a informações que respondam a uma demanda informacional do pesquisador. Para ter uma visão panorâmica do assunto a ser investigado recomenda-se, inicialmente, a consulta ao catálogo da biblioteca⁴. Sites como Google Acadêmico, dicionários e enciclopédias impressos ou digitais também ajudam neste início. Os professores e estudantes têm ainda a alternativa de recorrer ao bibliotecário para orientações de como explorar melhor tais fontes. Apresenta-se, no Quadro 1, alguns conceitos básicos relacionados às fontes de informação.

⁴ Veja como consultar o catálogo das bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás (Sibi/UFG) em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/88/o/Tutorial_busca_acervo_2017.pdf.

Quadro 1 - Conceitos básicos relacionados às fontes de informação

CONCEITO	DESCRIÇÃO
Artigo científico	Parte de uma publicação, com autoria declarada, de natureza técnica e/ou científica.
Base de dados	Coleção de registros normalmente gerenciada por um sistema de busca. As bases de dados variam em seu conteúdo (páginas <i>web</i> , normas técnicas, dados estatísticos).
Biblioteca e internet	Sistemas de informação que oferecem materiais variados, por meio de instrumentos de acesso para outros acervos e fontes de informação.
Biografias	Contém informações sobre a vida e a obra de pessoas importantes em diversas áreas de conhecimento, líderes ou influenciadores na sociedade.
Ferramenta de busca	<i>Software</i> que efetua pesquisa simultaneamente em diversas fontes. Exemplos: Google, Yahoo, Bing.
Jogos educativos	Recursos didáticos elaborados para divertir e potencializar a aprendizagem de conceitos, conteúdos e habilidades. São classificados em convencionais e digitais.
Literatura infantil e juvenil	Textos que estimulam a leitura, a imaginação, a interpretação e enriquecem a escrita. Os textos clássicos são mais complexos e, se bem explorados, podem refletir positivamente na aprendizagem dos jovens leitores.
Livros didáticos	Materiais de apoio pedagógico para trabalhar os conteúdos das disciplinas.
Livros paradidáticos	Trazem informações para aprofundar e enriquecer o conhecimento em relação a um assunto. Podem se apresentar: a) em forma de narrativa, assemelhando-se aos livros literários, em geral tem o sentido de estimular atitudes e comportamentos; b) como livros informativos, que são também considerados científicos. Têm por concepção a divulgação científica, a popularização da ciência, a leitura e a pesquisa.
Multimeios (vídeos, imagens)	Materiais não convencionais que utilizam recursos audiovisuais (imagem e som) com linguagem própria.
Obras de referência	Contém informações básicas, definições e dados estatísticos. Exemplos: dicionários, enciclopédias, atlas, manuais, almanaques.
Portais	Ambientes estruturados que reúnem e/ou integram diversas fontes de informação. Exemplo: Portal Periódicos CAPES.
Publicação periódica ou periódico	Publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente.
Repositórios	Sistemas de informação que armazenam, preservam, divulgam e dão acesso à produção intelectual de comunidades científicas. Exemplo: Repositório Institucional UFG.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Os conceitos elencados acima, facilitam a compreensão dos pesquisadores para o desenvolvimento acadêmico relacionado aos recursos informacionais, no momento da busca por conteúdos científicos.

Como escolher fontes de informação?

A escolha de fontes de informação confiáveis é um aspecto relevante no desenvolvimento de uma pesquisa. Para uma visão mais abrangente sobre determinado assunto faz-se necessário realizar buscas em diferentes fontes. Ressalta-se, como critérios básicos para selecionar fontes confiáveis para pesquisa: credibilidade e qualidade das informações,

atualização do conteúdo, adequação do material, facilidade de acesso. Entretanto, outros parâmetros podem ser observados na seleção de materiais para pesquisa. A seguir apresenta-se o Quadro 2 com critérios para avaliação de fontes de informação na internet baseado nos estudos de Tomaél *et al.* (2001).

Quadro 2 – Critérios para avaliação de fontes de informação na internet

CRITÉRIOS	DETALHES
Informações de identificação	Dados da pessoa jurídica ou física responsável pelo site: endereço eletrônico do site; <i>e-mail</i> do site; título claro e preciso do site e da fonte de informação; objetivos da fonte e a que público se destina; disponibilização de informações adequadas sobre a fonte; identificação da tipologia da fonte e de sua origem.
Consistência das informações	Cobertura da fonte; validade do conteúdo em relação aos propósitos do usuário; resumos ou informações complementares; coerência na apresentação do conteúdo informacional; oferta de informações filtradas ou com agregação de valor; apresentação de informação original ou apenas fornecimento do endereço para recuperá-la.
Confiabilidade das informações	Dados completos de autoria do mantenedor da fonte; autor apresenta formação/especialização na sua área de atuação; analisar a organização que disponibiliza o site; conteúdo relacionado à área de atuação do autor demonstra relevância; existência de referências bibliográficas dos trabalhos do autor; contato do autor; origem da informação; verificação de datas e se a informação está atualizada.
Adequação da fonte	Coerência da linguagem utilizada pela fonte de acordo com seus objetivos e público; coerência do site onde a fonte estiver localizada com seu propósito ou assunto.
Links	- <i>Links</i> internos: clareza para onde conduzem; tipos disponíveis; atualização dos links; - <i>Links</i> externos: clareza para onde conduzem; devem apontar apenas para sites confiáveis; tipos disponíveis mais comuns: informações complementares, ilustrações, portais temáticos etc.; revisão constante dos <i>links</i> .
Facilidade de uso	- <i>Links</i> : que possibilitem fácil movimentação; que possibilitem avançar e retroceder; - Quantidade de cliques para acessar a fonte e a informação: da página inicial até a fonte são recomendados três cliques; da fonte à informação são três ou menos cliques; - Disponibilidade de recursos da pesquisa na fonte: função de busca, lógica <i>booleana</i> , índice, arranjo e outros; - Recursos auxiliares à pesquisa: tesouros, listas, glossários, mapa do site, guia, ajuda na pesquisa, outros; instruções de uso; manuais da fonte de informação para <i>download</i> ou impressão.
Layout da fonte	Tipos de mídias utilizadas: imagens, fixas ou em movimento e som; a harmonia entre a quantidade de mídias; coerência entre as várias mídias: texto, imagem, som; pertinência com os propósitos da fonte; legibilidade: nitidez, tamanho; clara identificação das imagens; Na estrutura do <i>layout</i> e arranjo: haja coerência na utilização de padrões; os recursos sirvam a um propósito; as imagens facilitem a navegação; o design do menu seja estruturado para facilitar a busca; a criatividade contribua para a qualidade; evite-se o <i>frame</i> , que limita o uso da fonte.
Restrições percebidas	Pequena quantidade de acessos simultâneos; alto custo de acesso à fonte de informação; mensagens de erro durante a navegação; direitos autorais impedindo o acesso à informação completa.
Suporte ao	Contato com o produtor da fonte; informações de ajuda na interface: <i>help</i> .

CRITÉRIOS	DETALHES
usuário	
Outras observações percebidas	Recursos que auxiliam pessoas com deficiência no uso da fonte; opção de consulta em outras línguas.

Fonte: Adaptado de Tomaél *et al.* (2001).

Os critérios defendidos por Tomaél *et al.* (2001) encontram-se em constante aprimoramento e ajustes, possuem uma ampla abrangência quanto às nuances que devem ser observadas na busca e uso de informações especialmente por estudantes da Educação Básica quando pesquisam na internet.

Como e onde acessar as fontes de informação?

Diante da dinamicidade da produção e comunicação da informação, tem-se, atualmente, um grande universo de fontes disponíveis, sobretudo na internet. O pesquisador pode usufruir de informação nos mais diversos suportes, desde os impressos – como livros e artigos científicos, até os mais diferentes meios de comunicação da informação – como, por exemplo: documentos eletrônicos, sites especializados de busca, base de dados, bibliotecas digitais, portais de informação científica, mídias sociais, correio eletrônico.

O acesso às fontes pode ser livre ou restrito. As bases de dados de acesso livre estão disponíveis para qualquer pessoa com acesso à internet. As bases de dados de acesso restrito necessitam de permissão para serem acessadas. Geralmente tal permissão ocorre por meio de vínculo a uma instituição de ensino ou de pesquisa.

Por onde começar?

A exploração dos recursos informacionais disponíveis por meio da biblioteca da instituição pode ser o primeiro passo. O catálogo da biblioteca direciona o acesso a materiais impressos importantes em diversas áreas do conhecimento. Os pesquisadores (professores e estudantes) do CEPAE têm acesso aos materiais disponibilizados pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás (Sibi/UFG), que oferece materiais impressos e acervos virtuais adquiridos pela universidade a partir do endereço eletrônico www.bc.ufg.br, os quais podem ser consultados por meio das abas destacadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Acervos disponibilizados pelo Sibi/UFG

TIPO DE ACERVO	MATERIAL DISPONIBILIZADO
Acervos na biblioteca	Consulta ao catálogo eletrônico e acesso aos materiais impressos.
Acervos virtuais	<p>BDLG - A Biblioteca Digital de Literatura Goiana é um repositório temático em literatura que disponibiliza textos literários de todos os gêneros, narrativo, lírico e dramático, de autores nascidos no estado de Goiás e que escrevem sobre Goiás.</p> <p>BDTD/UFG - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações defendidas na UFG.</p> <p>BDTD/IBICT - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações defendidas no Brasil.</p> <p>Normas ABNT - Acesso à coleção de normas técnicas para consulta a toda comunidade UFG.</p> <p>Periódicos Capes - Portal de acesso a produção científica nacional e internacional: artigos científicos, normas, patentes, <i>e-books</i>, dentre outros.</p> <p>Periódicos UFG - Portal para acesso à produção científica da UFG constituída por artigos científicos de pesquisadores nas diversas áreas de conhecimento.</p> <p>Repositório institucional - Acesso à produção científica da UFG com diversos materiais informacionais, como manuais, guias, trabalhos de conclusão de curso (TCCs), dentre outros.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Além disso, os pesquisadores podem recorrer à equipe do Sibi/UFG para encontrar outros materiais que estejam disponíveis por meio de redes nacionais e internacionais de bibliotecas às quais os bibliotecários têm acesso.

Fontes de informação para Educação Básica

Considerando o universo crescente de informação, são diversas as fontes disponíveis e, nesse meio, há necessidade de selecionar aquelas confiáveis e relevantes para atender a necessidade de informação dos estudantes em cada etapa do itinerário escolar.

À medida que o aluno pesquisador se aprofunda na busca por informação na sua área ou assunto de interesse surgem cada vez mais fontes e recursos informacionais que vão sendo incorporados na sua prática de pesquisa. O pesquisador deve estar atento para analisar os conteúdos coletados, recorrendo aos diversos instrumentos de avaliação de qualidade e pertinência das fontes, como, por exemplo, os critérios apresentados anteriormente. Além disso, no caso de estudantes do ensino básico, é imprescindível o acompanhamento do professor e/ou do bibliotecário na busca e seleção de conteúdos a fim de ajudá-los a reconhecer a validade das

informações localizadas e confrontá-las com outras fontes reconhecidas no meio acadêmico e científico.

Apresenta-se, no Quadro 4, algumas fontes de informação disponíveis na internet, com acesso aberto, priorizando as que auxiliam os alunos de Ensino Médio em suas pesquisas, sem pretender ser exaustivo, mas com o intuito de auxiliar os professores nas indicações de fontes para as pesquisas dos estudantes. Destaca-se que existem outras fontes, não elencadas neste trabalho, sendo recomendado dirigir-se ao bibliotecário para localizá-las, pois podem ser úteis em determinada investigação. Além do mais, fontes digitais ora disponíveis podem ter o seu acesso limitado ou deixar de existir em algum momento, tendo em vista a dinamicidade da comunicação e disponibilização das fontes pelas instituições responsáveis.

Quadro 4 - Algumas fontes de informação disponíveis na internet

SITES	DETALHES
BDTD/IBICT https://bdt.d.ibict.br/vufind/	Acesso livre à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações defendidas nas instituições de ensino e pesquisa no Brasil.
BIBLIOTECA DIGITAL MUNDIAL https://www.wdl.org/pt/	Disponibiliza gratuitamente e em formato multilíngue importantes fontes provenientes de países e culturas de todo o mundo.
BRASIL ESCOLA https://brasilecola.uol.com.br/	Dispõe de mais de 100 mil textos de disciplinas dos ensinos fundamental e médio que são referência para vestibular e ENEM.
CIÊNCIA HOJE https://cienciahoje.org.br/	Referência na divulgação científica em todas as áreas, levando em conta o rigor acadêmico e a adequação de forma e linguagem. Permite acesso livre à parte do conteúdo.
DATAVIVA http://dataviva.info/pt/	Plataforma aberta de pesquisa que permite acesso a dados sociais, econômicos, educação, indústria, mercado profissional e outras categorias dos mais de 5 mil municípios brasileiros.
DICIO https://www.dicio.com.br/	Dicionário <i>on-line</i> de português (Editora 7Graus).
DOMINIO PÚBLICO http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp	Biblioteca virtual que tem como principal objetivo promover o amplo acesso à obra literárias, artísticas e científicas na forma de textos, sons, imagens e vídeos.
GALILEU https://revistagalileu.globo.com/	Material sobre ciência, tecnologia, cultura, cinema, artes, séries de tv, sociedade, comportamento, vestibular e ENEM. Algumas matérias são de acesso livre.
GOOGLE SCHOLAR (Google Acadêmico) https://scholar.google.com.br/	Ferramenta de busca possibilita a localização de artigos, livros, teses, dissertações e outras publicações dentre uma variedade de disciplinas e fontes.
IBGE https://www.ibge.gov.br/	Provedor de dados e informações do País que atende às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal.
MICHAELIS	Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa (Editora Melhoramentos).
MUNDO EDUCAÇÃO https://mundoeducacao.uol.com.br/	Conteúdo voltado para estudantes dos ensinos fundamental e médio nos mais variados assuntos e disciplinas.
NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL https://www.nationalgeographicbrasil.com/	Os principais temas disponíveis são: ciência, viagem, animais, história e meio ambiente.

SITES	DETALHES
NORMA CULTA https://www.normaculta.com.br/	Tem como objetivo fornecer informações relevantes sobre assuntos de gramática da Língua Portuguesa (Editora 7Graus).
PORTAL PERIÓDICOS CAPES https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?	Biblioteca virtual que reúne e disponibiliza produção científica em todas as áreas do conhecimento nacionais e internacionais por meio de materiais como <i>e-books</i> , artigos científicos, normas, patentes, dentre outros.
SCIELO https://scielo.org/pt/	Portal de revistas brasileiras que organiza e publica textos completos de revistas na internet.
VIRTUOUS https://www.virtuous.com.br/virtuous.php	Disponibiliza conteúdos abertos em diversas áreas/disciplinas por meio dos portais: Só matemática - http://www.somatematica.com.br Só Português - http://www.soportugues.com.br Só Geografia - http://www.sogeografia.com.br Só Biologia - http://www.sobiologia.com.br Só História - http://www.sohistoria.com.br Só Física - http://www.sofisica.com.br Só Química - http://www.soq.com.br Só Pedagogia - http://www.pedagogia.com.br Só Língua Inglesa- http://www.solinguainglesa.com.br Só Espanhol - http://www.soespanhol.com.br Só Italiano - http://www.soitaliano.com.br Só Russo - http://www.sorusso.com.br Só Nutrição - http://www.sonutricao.com.br Só Filosofia - http://www.sofilosofia.com.br Só Literatura - http://www.soliteratura.com.br Só Turismo - http://www.soturismo.com.br Só Xadrez - http://www.soxadrez.com.br Só Contabilidade - http://www.socontabilidade.com.br
SUPERINTERESSANTE https://super.abril.com.br/	Oferece conteúdo em ciência, história, tecnologia, cultura, curiosidades. Algumas matérias são de acesso livre.
WIKIPEDIA https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal	Projeto de enciclopédia colaborativa, universal e multilíngue com o propósito de fornecer conteúdo livre, objetivo e verificável.
WORLD WIDE SCIENCE https://worldwidescience.org/	É uma porta de entrada global de ciências composta por bancos de dados e portais científicos nacionais e internacionais, fornecendo uma busca única de bancos de dados de todo o mundo.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Além dessas fontes, sugere-se que sejam explorados os catálogos eletrônicos das bibliotecas, que direcionam para os seus materiais impressos, bem como dos repositórios institucionais, que permitem acesso à produção científica de universidades e institutos de pesquisa diversos.

SEGUNDO PASSO - COMO PESQUISAR?

Estabelecer estratégia para busca

As bases de dados eletrônicas oferecem diversas formas de realizar buscas, sendo necessário estabelecer uma tática para recuperar resultados relevantes para a pesquisa. A estratégia de busca é a combinação de termos (palavras-chave) para a busca por informações sobre o assunto da pesquisa. Portanto, é importante definir palavras-chave relacionadas com o tema e utilizar delimitadores de busca para recuperar resultados expressivos.

Como definir palavras-chave?

O professor, como especialista de uma área do conhecimento, pode direcionar a busca por informação, ajudando a definir palavras-chave adequadas relacionadas ao tema em questão. O conhecimento prévio do assunto/tema tanto por parte do professor orientador quanto do estudante pode contribuir para se estabelecer uma estratégia eficiente de busca.

Recomenda-se:

- a) Listar os termos correlatos, sinônimos, nomes populares e científicos, bem como autores de referência na área;
- b) Usar variações das palavras: plural/singular, conforme necessário;
- c) Relacionar palavras significativas, como substantivos e adjetivos, que descrevam o tema e excluir palavras vazias, por exemplo artigos, preposições e verbos;
- d) Verificar a abrangência do assunto, observando se ele é melhor representado por uma expressão. Exemplo: ‘diabetes *mellitus*’ e não apenas ‘diabetes’.

Caso se obtenha pouco material sobre determinado assunto, sugere-se ampliar a busca utilizando termos mais gerais. Por exemplo: para obter materiais sobre todos os aspectos e tipos de diabetes pode-se fazer uma busca ampla com o termo ‘diabetes’ e, em seguida, selecionar os documentos de interesse utilizando os filtros disponíveis. Em outros momentos pode ser essencial refinar a busca para chegar a resultados relevantes e específicos. Nesses casos, faz-se necessário utilizar termos específicos e explorar os delimitadores de busca, conhecidos também como filtros.

Como utilizar os delimitadores de busca?

Os sistemas de busca na internet oferecem diversos recursos para pesquisa e é importante observar os delimitadores que sejam adequados ao assunto/foco da pesquisa. Os delimitadores mais utilizados são:

- a) Campo de busca: título, autor e assunto são os campos mais utilizados para a busca de materiais informacionais. Geralmente os sistemas de busca oferecem busca simples e avançada. Na busca simples escolhe-se um termo (palavra-chave) para proceder a busca, ou seja, será uma busca mais ampla sobre determinado assunto. Para restringir a busca e recuperar resultados mais específicos, a melhor opção é a busca avançada, que permite a combinação de diversos termos (palavras-chave) e, em alguns casos, a escolha de filtros para refinar a busca.
- b) Tempo: época em que os fatos ocorreram ou que foi publicado o material. Dependendo do que se pretende alcançar com a pesquisa, pode ser necessária uma busca histórica, em documentos mais antigos. Em outros casos, o que se pretende é uma busca em documentos recentes que estão em evidência. Então, será preciso avaliar de acordo com cada caso o período de tempo a ser delimitado para a busca.
- c) Idioma: permite delimitar o idioma dos documentos recuperados. Pode ser necessário para se verificar a abrangência que determinado assunto possui no meio científico. Na Educação Básica o foco das pesquisas se concentra no idioma Português. É importante observar que algumas bases de dados eletrônicas possuem predominantemente materiais informacionais em língua inglesa. Ainda assim é possível recuperar materiais importantes em português a serem aproveitados pelos estudantes.
- d) Tipo de documento: podem ser encontrados materiais em diversos formatos: artigo, livro, tese, dissertação, áudio, vídeo, imagem e outros. As mais conceituadas bases de dados se concentram na oferta de artigos científicos, devido às características de rapidez na comunicação e divulgação das pesquisas.
- e) Texto completo ou apenas o *abstract* (resumo): em uma busca inicial pode ser interessante obter de forma mais geral a maior quantidade de materiais disponíveis no meio acadêmico/científico. Nesse caso, recuperar documentos que dão acesso a resumos pode ser importante. No entanto, se a necessidade for obter o texto completo, deve-se observar se a base de dados oferece esta opção e se é permitido o *download*. Recomenda-se que, ao identificar um documento de interesse,

proceda-se ao *download* para posterior consulta e leitura, tendo em vista que as bases de dados podem deixar de oferecer alguns conteúdos sem aviso prévio.

Recursos de busca

Os recursos de busca mais utilizados são: operadores *booleanos*, truncagem, parênteses, aspas, filtros em geral.

- a) Operadores *booleanos*: operadores lógicos de busca. O termo *booleano* é em homenagem a George Boole, que definiu um sistema de lógica algébrica. Os operadores são utilizados para combinar termos a fim de restringir ou ampliar uma busca.

AND, E, +	OR, OU	NOT, NÃO, -
-----------	--------	-------------

Atenção: algumas bases de dados exigem o uso do operador *booleano* em língua inglesa, mesmo que as palavras-chave para busca estejam em português (**AND, OR, NOT**). Eles devem ser grafados em maiúscula para serem detectados como operadores *booleanos* pelo buscador.

Exemplos de como usar:

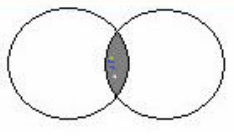
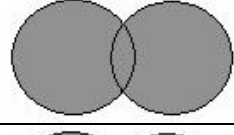
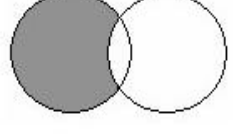
direitos humanos **AND** ética (restringe a busca)

adolescente **OR** jovem (amplia a busca)

metal **NOT** ouro (exclui um dos termos)

O Quadro 5 apresenta a função de cada operador *booleano*.

Quadro 5 - Função de cada operador *booleano*

	AND	Recupera documentos que contenham ambos os termos.
	OR	Recupera documentos que contenham qualquer um dos termos separados ou ambos.
	NOT	Recupera documentos que contenham apenas o primeiro termo, excluindo o segundo.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

- b) Truncagem: usada para recuperar variações de um termo ou palavra, no início, meio ou fim dela. Os sinais mais usados são o asterisco *; o cifrão \$ e o sinal de interrogação ? .

Exemplos:

livr* recupera = livro, livros, livreiro, livraria

colo\$r recupera = color(USA) e colour(UK)

wom?n recupera = woman e women

- c) Parênteses (): usados para agrupar termos de busca quando se utiliza operadores *booleanos* diferentes. Os termos entre parênteses são processados em primeiro lugar.

Exemplo: (cereais OR grãos) AND dieta. A busca trará resultados que contenham os termos combinados – cereais AND dieta e grãos AND dieta.

- d) Aspas “ ”: recurso para buscar frases exatas e/ou expressões de busca.

Exemplo: “mal de Alzheimer”.

- e) Filtros em geral: cada base de dados oferece campos de busca diferentes. Ao efetuar a busca por palavras-chave recomenda-se verificar se há filtros que sejam adequados à sua pesquisa para refinar a busca.

LEMBRE-SE!

Para navegar nos sistemas de busca de informação:

- Observar a estrutura e o funcionamento do sistema;
- Pedir auxílio ao *help desk* (ajuda) do sistema por *chat*, *e-mail* ou telefone;
- Usar guias, tutoriais e apresentações disponíveis *on-line*;
- Realizar treinamentos *on-line* ou presenciais sobre o sistema;
- Pedir auxílio ao profissional de informação (bibliotecário);
- Participar de grupos/listas de discussão sobre o sistema.

Para ampliar a busca:

- Usar truncamento (*), (\$), (?);
- Usar termos mais abrangentes;

- Descobrir mais termos e expressões afins;
- Não utilizar conceitos secundários;
- Reduzir o número de conceitos;
- Remover restrições como ano, idioma;
- Não buscar por campos específicos.

Para refinar a busca:

- Utilizar mais de uma palavra-chave para busca;
- Usar termos mais específicos;
- Apresentar conceitos secundários;
- Buscar por frase exata usando “aspas”;
- Limitar por data de publicação, idioma, formato dos arquivos e outros;
- Utilizar restrições como ano, idioma e outros.

PARTE II

NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

O que é normalizar?

A normalização é o processo de formulação e aplicação de regras para a solução ou prevenção de problemas. No que se refere especificamente às normas de informação e documentação aplicadas para normalizar trabalhos acadêmicos, as normas são essenciais para assegurar a comunicação científica. A padronização reduz as variações de formas dos trabalhos acadêmicos e permite a organização das informações em uma linguagem única, reconhecida por outros pesquisadores.

Existem diversas normas técnicas internacionais para organização de trabalhos acadêmicos, sendo algumas também utilizadas no Brasil como, por exemplo, APA⁵ e Vancouver⁶.

No Brasil a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)⁷ é a entidade responsável por emitir as normas técnicas aplicadas às mais diversas áreas do conhecimento. Para a normalização de trabalhos acadêmicos as principais normas ABNT utilizadas são as dispostas no Quadro 6.

Quadro 6 - Principais normas ABNT para a normalização de trabalhos acadêmicos

Nº DA NORMA BRASILEIRA (NBR)	TÍTULO DA NORMA	ANO DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO
NBR 6023	Referências	2018
NBR 6024	Numeração progressiva	2012
NBR 6027	Sumário	2013
NBR 6028	Resumos	2021
NBR 10520	Citações	2002
NBR 14724	Apresentação de trabalhos acadêmicos	2011

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Outras normas podem ser utilizadas para complementar a normalização dos trabalhos acadêmicos, tais como as listadas no Quadro 7.

⁵ As normas da American Psychology Association (APA) compõem um estilo de escrita e formatação para trabalhos acadêmicos, mais especificamente para artigos de periódicos científicos.

⁶ As normas Vancouver, criadas pelo International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), são um conjunto de regras para a formatação de trabalhos acadêmicos, principalmente na área das Ciências da Saúde.

⁷ No Sibi/UFG o acesso às normas está disponível para a comunidade UFG por meio do *hiperlink*: www.bc.ufg.br/acervosvirtuais

Quadro 7 - Outras normas ABNT complementares para a normalização de trabalhos acadêmicos

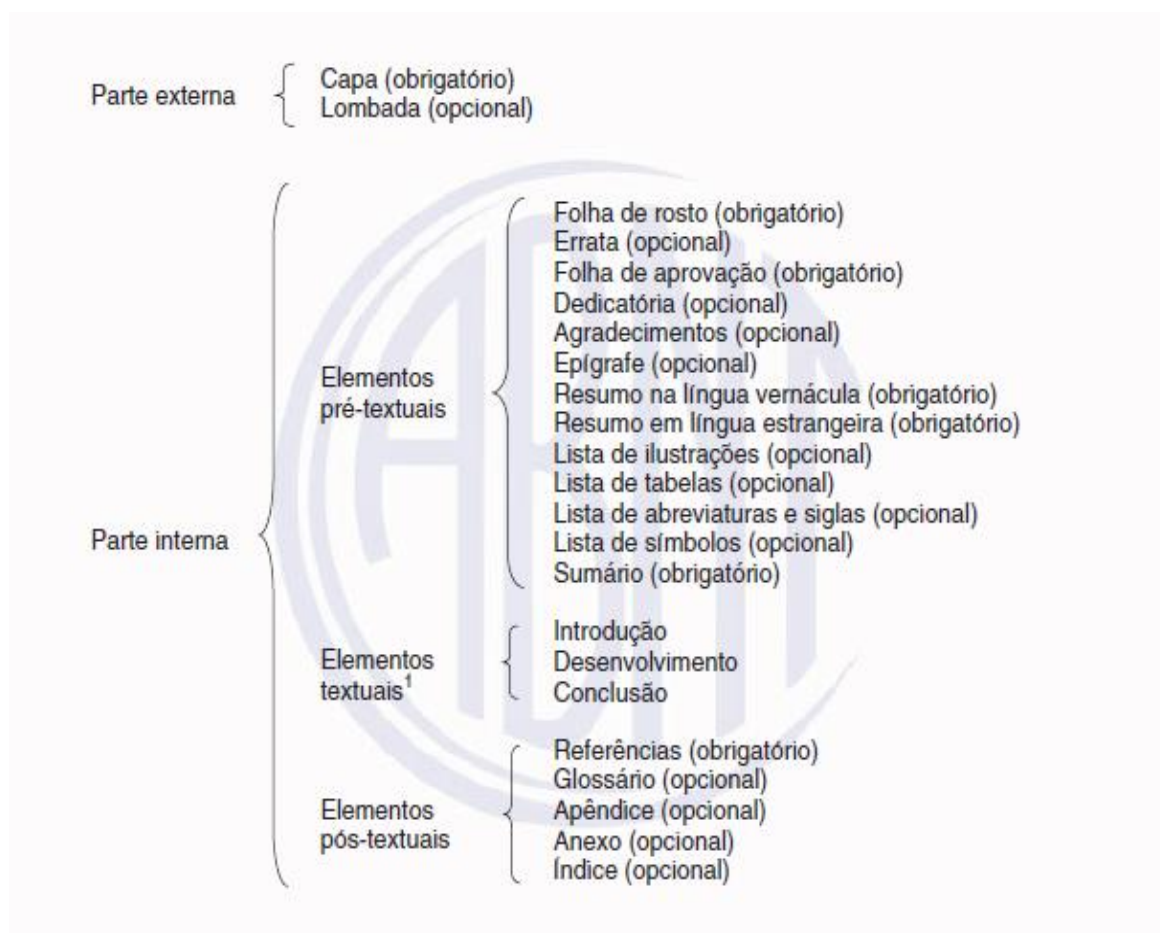
Nº DA NORMA BRASILEIRA (NBR)	TÍTULO DA NORMA	ANO DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO
NBR 6022	Artigos	2018
NBR 6034	Índice	2004
NBR 10719	Relatórios	2015
NBR 12225	Lombada	2004
NBR 15287	Projetos de pesquisa	2011
NBR 15437	Pôster técnico (banner)	2006

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

ESTRUTURA DO TRABALHO

Conforme a NBR 14724/2011, a estrutura do trabalho acadêmico, seja de qual tipo for – TCEM, TCC, monografia, dissertação e tese, deve ter os elementos dispostos na Figura 1.

Figura 1 - Estrutura do trabalho acadêmico conforme a NBR 14724/2011



Fonte: Adaptado de Associação Brasileira de Normas Técnicas (2011).

Conforme o disposto na referida norma, o trabalho deve conter parte externa e interna. E a parte interna é subdividida em: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

PARTE EXTERNA

Capa - Deve conter: nome da instituição, nome do(s) autor(es); título; subtítulo (se houver); local; e ano (data da entrega).

Lombada - Se houver, deve seguir a NBR específica. A lombada, no entanto, só aparece quando o trabalho é impresso e se coloca a capa dura. Trata-se da lateral do material, onde consta título do trabalho, nome do autor e ano.

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Folha de rosto - deve conter as informações na seguinte ordem: nome do(s) autor(es); título; c) subtítulo (se houver); natureza; nome do orientador e do coorientador (se houver); local e ano (data da entrega).

Errata - Inserida logo após a ficha de identificação da obra, deve conter a referência do trabalho e o texto da errata.

Ficha catalográfica - inserida no verso da folha de rosto. Pode ser gerada automaticamente em: <https://bc.ufg.br/p/3398-ficha-catalografica>.

Folha de aprovação - deve ser assinada pelos membros da banca e segue padrão estabelecido pela instituição.

Dedicatória - é inserida após a folha de aprovação. Não deve constar a palavra “Dedicatória” como título.

Agradecimentos - tem o título centralizado e é inserido após a dedicatória.

Epígrafe – item opcional, pode ser inserida após os agradecimentos e também nas folhas ou páginas de abertura de seções primárias.

Resumo no idioma do texto - informa finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento. Para trabalhos acadêmicos deve conter de 150 a 500 palavras.

Resumo em outro idioma - elaborado na língua estrangeira indicada pela instituição.

Lista de ilustrações - recomenda-se elaborar listas para cada tipo de ilustração: lista de figuras, lista de gráficos, lista de quadros, lista de tabelas. Devem ser apresentadas de acordo com a ordem das ilustrações no texto. A lista de tabelas segue as normas de apresentação tabular do IBGE, disponível para *download* no *hiperlink*: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf> .

Lista de abreviaturas e siglas - elaborada em ordem alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões por extenso.

Lista de símbolos - elaborada de acordo com a ordem em que aparecem no texto com o correspondente significado.

Sumário - Relação das divisões, seções e outras partes de uma publicação, na mesma ordem e grafia do documento.

ELEMENTOS TEXTUAIS

Introdução - parte inicial do texto onde consta o assunto tratado, o problema da pesquisa, a justificativa, os objetivos, as hipóteses, relevância acadêmica e social e outros elementos necessário para situar o tema do trabalho.

Desenvolvimento - parte principal do trabalho, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto, a fundamentação teórica, o método, os resultados e as discussões, separados em seções e subseções, de acordo com a orientação do professor-orientador.

Conclusão - recapitulação sintética do trabalho, seus principais resultados, a resposta para as hipóteses ou questões básicas apresentadas na introdução e as recomendações e sugestões para trabalhos futuros.

ELEMENTOS PÓS TEXTUAIS

Referências - conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual.

Glossário - lista em ordem alfabética de palavras especiais, pouco conhecidas, obscuras ou de uso restrito acompanhadas de seus respectivos significados.

Apêndice - texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Ex.: o questionário da pesquisa criado pelo autor do trabalho.

Anexo - texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Ex.: uma lei ou um mapa feito por outra pessoa e que foram inseridos no trabalho.

Índice – lista de palavras ou frases, ordenadas segundo um determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto.

REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

Também conforme a NBR 14724/2011, o trabalho acadêmico deve seguir as regras gerais de apresentação dispostas no Quadro 8.

Quadro 8 - Regras gerais de apresentação conforme a NBR 14724/2011

FORMATO	Papel tamanho A4 (21cmx27cm) Se houver impressão, utilizar apenas a frente da folha. No verso somente a ficha catalográfica. Margens: Esquerda e superior: 3 cm; Direita e inferior: 2 cm
FONTE	Tipo de fonte: não especificada pela norma. Normalmente, no sistema Windows, são utilizadas: Arial OU Times New Roman. Escolhida a fonte deve-se utilizá-la em todo o texto. Tamanho da fonte: 12 para o texto Fonte 10 ou 11 para: citações mais de 3 linhas; nota de rodapé; paginação; ficha catalográfica; legendas; fontes das ilustrações e tabelas. Escolhido o tamanho 10 ou 11, deve-se utilizar em todo o texto, onde for cabível.
ESPAÇAMENTO ENTRE AS LINHAS	1,5 linhas: para todo o texto, incluindo a capa. Simples (1 linha): <ul style="list-style-type: none">• Na folha de rosto no texto sobre o tipo do trabalho e nome da instituição;• Nas citações com mais de 3 linhas; nota de rodapé;• No título e fonte das ilustrações e tabelas;• Na lista de referências.
PARÁGRAFO	A norma não especifica o tamanho do parágrafo. Definir com o professor-orientador o tamanho a ser usado. Os mais comuns são: 1cm25, 1cm5 e 2cm.
NUMERAÇÃO PROGRESSIVA	Os títulos de seções primárias devem iniciar em páginas distintas, destacados gradativamente através dos recursos: maiúscula, negrito e itálico. O sumário deve seguir padrão semelhante ao colocado no texto. Ou seja, mesmos títulos de seções e subseções.
ALINHAMENTO DO TEXTO	Centralizado: para títulos sem indicação numérica (como: resumo, <i>abstract</i> , listas, sumários, referências, apêndices e anexos). Esquerdo: <ul style="list-style-type: none">• Para título de capítulo ou seções com indicativo numérico. Ex.: 1 INTRODUÇÃO.• Na lista de referências. Justificado: para o corpo do texto.
NOTAS DE RODAPÉ	<ul style="list-style-type: none">• Utilizadas para esclarecer alguma parte do texto, citações adicionais, comprovar afirmação ou justificar informação.• Usar fonte 10 ou 11.• Justificar e usar espaçamento simples.• Não têm parágrafo nem espaço entre elas.
PAGINAÇÃO	Todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas. Não conta: a capa, a folha da ficha catalográfica. A numeração aparece somente a partir da primeira página da parte textual, que é a INTRODUÇÃO.
ILUSTRAÇÕES E TABELAS	Tipos de ilustração: figuras, fotografias, gráficos, mapas, quadros, fluxogramas, desenhos, esquemas, organogramas, plantas e outros. A identificação da ilustração e/ou tabela aparece na parte superior da mesma. E a fonte é indicada na parte inferior. O alinhamento da ilustração, do título e da fonte é livre, mas deve ser uniforme em todo o trabalho.
ABREVIACÕES E SIGLAS	Escrever o termo por extenso quando aparecer pela primeira vez no texto e colocar a sigla entre parênteses. Na próxima vez que surgir no texto usar somente a sigla.

Fonte: Adaptado de Universidade Federal de Goiás (2021).

No que diz respeito à numeração progressiva, conforme a NBR 6024/2012, ela é usada para demarcar os títulos das seções e subseções do trabalho acadêmico, em uma sequência lógica, bem como o inter-relacionamento entre eles, em materiais em qualquer tipo de suporte. A norma limita a subdivisão da seção principal em até quatro subseções. A numeração progressiva também aparece no sumário, para guiar o leitor entre as seções e subseções.

A seguir se tem um exemplo de numeração progressiva. Observe que o assunto inicial vai sendo aprofundado à medida que a numeração vai sendo subdividida. Ressalta-se que não é obrigatório usar todas as subdivisões no trabalho, pode acontecer de serem usadas apenas a seção principal e uma ou duas subdivisões.

Exemplo:

- 1 INTRODUÇÃO**
- 2 REVISÃO DE LITERATURA**
- 2.1 ENSINO SUPERIOR NO BRASIL
- 2.1.1 Ensino superior em Goiás**
- 2.1.1.1 Universidade Federal de Goiás
- 2.1.1.1.1 *Faculdade de Odontologia*

Quanto ao sumário, vale ressaltar que ele difere do índice, tanto na função quanto na localização do mesmo no trabalho. O sumário é um guia para o leitor acerca do conteúdo do trabalho, portanto, vem no início do mesmo, como item pré-textual, ou seja, antes da introdução. Já o índice é uma lista de palavras ou frases, ordenadas segundo um determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no corpo do texto; é um item pós-textual, ou seja, vem após a conclusão do trabalho.

CITAÇÕES

São registros, no texto, de uma informação extraída de outra fonte, qualquer que seja ela. As citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada: numérico ou autor-data. Para trabalhos acadêmicos recomenda-se o sistema autor-data: indicação do autor pelo último sobrenome, seguido da data de publicação do documento do qual a citação foi retirada.

As citações podem ser: direta, indireta, citação de citação. Quando a autoria citada estiver no corpo do texto a grafia deve ser em maiúsculo e minúsculo. Quando estiver entre parênteses, deve ser toda em maiúsculo.

- a) **Citação direta:** transcrição textual de parte da obra do autor consultado. O trecho deve ser incluído no texto com aspas e constar o número da página.

Se a citação direta tiver até três linhas:

- Manter o mesmo padrão do texto (tamanho da fonte, recuo, parágrafo);
- Utilizar aspas duplas para destacá-la;
- Se a frase começar no meio, usar as reticências dentro de colchetes para indicar supressão: [...];
- Indicar a autoria;
- Deve conter o ano da obra e o número da página.

Exemplo:

Segundo Demo (2003, p. 5), “[...] o que melhor distingue a educação escolar de outros tipos e espaços educativos é o fazer-se e refazer-se na e pela pesquisa”.

OU

“[...] o que melhor distingue a educação escolar de outros tipos e espaços educativos é o fazer-se e refazer-se na e pela pesquisa”, segundo Demo (2003, p. 5).

OU

“[...] o que melhor distingue a educação escolar de outros tipos e espaços educativos é o fazer-se e refazer-se na e pela pesquisa” (DEMO, 2003, p.5).

Caso a citação direta ultrapasse três linhas:

- Destacar o texto com recuo de 4cm a partir da margem esquerda;
- Digitar em letra menor que a utilizada no texto (10 ou 11);
- Justificar o texto e usar espaçamento simples;
- Não usar aspas;
- Deve haver uma linha de 1,5cm antes da citação e uma de 1,5cm depois da citação;
- Se a frase começar no meio, usar as reticências dentro de colchetes para indicar supressão: [...];
- A autoria da citação deve vir logo após o texto citado e não antes dele.

Exemplo de citação direta com mais de três linhas:

Aprender a pesquisar exige prática, reflexão e o desenvolvimento da capacidade de lidar com a informação. Isso porque no processo de pesquisa, o aprendiz precisa buscar informação de qualidade dentre vários recursos e canais, utilizar estratégias para aquisição do conhecimento e comunicá-lo. Esses procedimentos precisam ser realizados, considerando os aspectos éticos e legais da informação. (GASQUE, 2020, p. 27).

Citação até três autores: indicar os nomes dos três autores.

Exemplo com até três autores:

Marques, Abreu e Paulino (2003) afirmam que a pesquisa não alcançou os objetivos esperados, tampouco as hipóteses foram confirmadas.

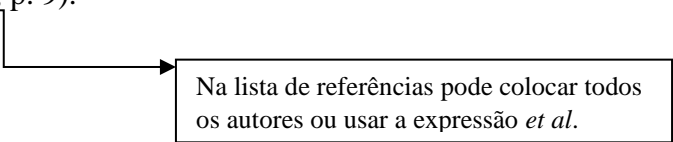
OU

A pesquisa não alcançou os objetivos esperados, tampouco as hipóteses foram confirmadas (MARQUES; ABREU; PAULINO, 2003).

Citação de mais de três autores: indicar apenas o primeiro autor seguido da expressão latina *et al.*, que significa e outros.

Exemplo com mais de três autores:

“A quantidade de informações presente na Internet dificulta a localização de uma fonte específica” (TOMAÉL *et al.*, 2001, p. 9).



Na lista de referências pode colocar todos os autores ou usar a expressão *et al.*

- b) **Citação indireta:** texto baseado na obra de determinado autor, mas escrito com suas palavras. Não precisa do número da página nem das aspas.

Exemplo 1:

Segundo Soares (2019), muitas vezes os alunos não sabem por si mesmos elaborar uma pesquisa, sendo necessário explorar os momentos em sala de aula para apoiar o aluno pesquisador em suas buscas.

Exemplo 2:

Há uma tendência de os estudantes recorrerem à biblioteca em busca de materiais sugeridos pelos professores (MILANESI, 1983).

- c) **Citação de citação:** citação direta ou indireta de uma fonte a qual não se teve acesso ao original. Utiliza-se a expressão latina *apud* (citado por). Se tiver acesso ao original, dê preferência a ele. Na lista de referências colocar apenas a obra que leu.

Exemplo 1:

“[...] o viés organicista da burocracia estatal e antiliberalismo da cultura política de 1937, preservado de modo encapuçado na Carta de 1946” (VIANNA, 1986, p. 172 *apud* SEGATTO, 1995, p. 214-215).

Exemplo 2:

No modelo serial de Gough (1972 *apud* NARDI, 1993), o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear.

➔ No caso de material com autor não identificado, citar pelo título.

Exemplo:

(OS MELHORES..., 2006)

PLÁGIO

É a prática de usar ideias de outro autor e não citar. É considerada uma conduta antiética⁸ e criminosa⁹.

Como evitar o plágio?

- a) Durante o desenvolvimento da pesquisa anotar e organizar as fontes utilizadas;

⁸ Lei nº 9.610/1998 Art. 33. Ninguém pode reproduzir obra que não pertença ao domínio público, a pretexto de anotá-la, comentá-la ou melhorá-la, sem permissão do autor.

⁹ Código Penal (Decreto-Lei nº 2.848/1940) Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.

- b) Utilizar adequadamente as normas técnicas de citação (NBR 10520/2002) e de referências (NBR 6023/2018);
- c) Fazer a citação sempre que usar uma frase, ideia, trecho, conceito desenvolvido por outro autor;
- d) Usar *software* antiplágio para averiguar a autenticidade do texto;
- e) Se tiver dúvidas recorrer ao bibliotecário.

REFERÊNCIAS

É a parte que apresenta as referências dos documentos citados ao longo do trabalho. Podem ser ordenadas de forma alfabética ou numérica. O mais usual em trabalhos acadêmicos é apresentá-las em uma lista ao final do trabalho com os autores em ordem alfabética do último sobrenome.

Neste caso, a lista deve seguir estas regras de apresentação:

- a) A lista virá ao final do trabalho, após as conclusões;
- b) O título será centralizado, em caixa alta e sem numeração;
- c) O título é só REFERÊNCIAS. Não usar ‘Referências bibliográficas’;
- d) A lista das referências é alinhada à esquerda;
- e) As referências são colocadas em ordem alfabética pelo sobrenome;
- f) O prenome do autor pode ser abreviado ou não. Escolher uma forma e padronizar no trabalho;
- g) Para o destaque pode-se usar **negrito** OU sublinhado OU *itálico*;
- h) A lista toda é em espaçamento simples, desde o título, com uma linha em branco (espaçamento simples) entre cada referência;
- i) As referências não são numeradas;
- j) Os elementos básicos são, nesta ordem: autor, título, subtítulo (se houver), edição (se houver), local, editora e data de publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento;
- k) No caso de cidade de publicação da obra ser homônima a outra incluir o Estado. Exemplo: Viçosa (MG) (AL) (RJ);
- l) Se não for possível identificar a cidade usar a expressão *sine loco* abreviada [S. l.];
- m) Se não for possível identificar a editora usar a expressão *sine nomine* abreviada [s. n.];

- n) No caso de não localizar o ano em que o material foi publicado utilizar: data de *copyright* (Exemplo: c2021) ou data provável (Exemplo: [1970?]);
- o) Para documentos disponíveis *on-line* sem data de publicação e sem *copyright*, considere como data de publicação a data de acesso ao material.

Existem ferramentas para facilitar aos pesquisadores a construção das referências em conformidade com a ABNT. Uma dessas é o Mecanismo Online para Referências (MORE), gratuita, com acesso pelo site: <https://more.ufsc.br/>. Recomenda-se que, mesmo utilizando o mecanismo, o pesquisador faça uma conferência confrontando com as normas técnicas a fim de eliminar qualquer equívoco. Caso persista alguma dúvida busque auxílio do bibliotecário para concluir as referências.

Exemplo – livro impresso - autor abreviado:

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção educação contemporânea).

Se aparecer a informação sobre edição, colocar.

Exemplo – livro impresso - autor por extenso:

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

O destaque pode ser em negrito, itálico ou sublinhado. Escolha um tipo e use na lista toda. Observar que cada material tem destaque em um local diferente.

Exemplo - livro eletrônico:

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília, DF: FCI/UnB, 2012. *E-book*. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 11 fev. 2019.

Exemplo – capítulo de livro:

ABREU, V. L. F. G. Pesquisa escolar. In: CAMPELLO, B. *et al.* **A pesquisa escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 25-28.

Se preferir pode colocar o nome de todos os autores.

Exemplo – tese, dissertação, TCC em meio eletrônico:

BICHERI, A. L. A. de O. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação**. 2008. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93713>. Acesso em: 17 jun. 2020.

Mês abreviado e letra minúscula.

Exemplo – anais de eventos em meio eletrônico:

MARQUES, D. R. S.; RODRIGUES, E. C. A pesquisa no ensino médio como uma contribuição para a alfabetização científica. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2017, João Pessoa. **Anais eletrônicos** [...]. João Pessoa: UEPB, 2017. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA16_ID4601_07102017092901.pdf. Acesso em: 18 maio 2020.

Único mês que não é abreviado.

Exemplo – artigo em revista científica:

CAMPELLO, B. S.; SILVA, E. V. da. Subsídios para esclarecimento do conceito de livro paradidático. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 64-80, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/143430/147738>. Acesso em: 10 fev. 2021.

Exemplo – entrevista publicada em revista de generalidades:

MENDONÇA, Lenny; SUTTON, Robert. Como obter sucesso na era do código aberto. Entrevistado: Mitchekk Baker. **HSM Management**, São Paulo, ano 12, v. 5, n. 70, p. 102-106, set./out. 2008.

Exemplo – filme:

BREAKING bad: the complete second season. Creator and executive produced by Vince Gilligan. Executive Producer: Mark Johnson. Washington, DC: Sony Pictures, 2009. 3 discos blu-ray (615 min).

Exemplo – redes sociais:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Prêmio Ideia**. Goiânia, 2 fev. 2015. Instagram: @ufg_oficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/ynOtuNTEoz/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em: 23 nov. 2018.

Exemplo – live:

A REGIÃO Metropolitana de Belém (RMB): precariedade, território e COVID-19. [S. l.]: Observatório das Metrôpoles, 30 jul. 2020. 1 vídeo (69 min). **Live**. Disponível em: <https://youtu.be/ItLgdiScPck>. Acesso em: 31 jul. 2020.

Exemplo – documento sonoro em meio eletrônico:

PODCAST LXX: Brasil: parte 3: a república. [Locução de]: Christian Gutner. [S. l.]: Escriba Café, 19 mar. 2010. **Podcast**. Disponível em: <http://www.escribacafe.com/podcast-lxx-brasil-parte-3-a-republica/>. Acesso em: 4 out. 2010.

Exemplo – autoria desconhecida (a entrada deve ser pelo título):

PEQUENA biblioteca do vinho. São Paulo: Lafonte, 2012.

Exemplo – sem local e sem editora:

ATHAYDE, João Martins de. **A filha do pescador**. [S. l.: s. n.], 1975. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jn000010.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2018.

Exemplo – autor-entidade (pessoa jurídica):

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Sistema de Bibliotecas. **Orientações para a normalização de trabalhos acadêmicos**. Goiânia: Sibi/UFG, 2021.

Exemplo – notícia de site de veículo de comunicação:

ONDA de frio: reviravolta traz vento e forte chance de neve. **Zero Hora**, Porto Alegre, ano 47, n. 16.414, 12 ago. 2010. Disponível em: <http://www.clicbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&action=flip>. Acesso em: 12 ago. 2010.

PRODUTO EDUCACIONAL - MODELO PARA TRABALHO ACADÊMICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

NOME COMPLETO DO AUTOR

TÍTULO DO TRABALHO: SUBTÍTULO (SE HOVER)

CIDADE
ANO

NOME COMPLETO DO AUTOR

TÍTULO DO TRABALHO: SUBTÍTULO (SE HOUVER)

Trabalho de Conclusão do Ensino Médio apresentado ao Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, da Universidade Federal de Goiás, para conclusão do Ensino Médio na Educação Básica.

Orientador (a): TÍTULO/NOME
Coorientador (a): TÍTULO/NOME
(SE HOUVER)

CIDADE
ANO

VERSO FOLHA DE ROSTO
IMPRESSÃO DIRETA DA FICHA CATALOGRÁFICA

FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME COMPLETO DO AUTOR

TÍTULO: SUBTÍTULO (SE HOVER)

Trabalho de Conclusão do Ensino Médio no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, apresentado e aprovado em xx, de xxxxxxxx de 2022, pela banca avaliadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a) Prof.(a) xxxx, Dr.(a)

Avaliador(a) Prof.(a) xxxx, Dr.(a)

Avaliador(a) Prof.(a) xxxx, Dr.(a)

RESUMO

Apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento. O resumo deve ser composto por uma sequência de frases concisas em parágrafo único, sem enumeração de tópicos. As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave, seguida de dois-pontos, separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto. Devem ser grafadas com as iniciais em letra minúscula, com exceção dos substantivos próprios e nomes científicos. Nos trabalhos acadêmicos a extensão do resumo é de 150 a 500 palavras.

Palavras-chave: palavra-chave 1; palavra-chave 2; palavra-chave 3.

ABSTRACT

Resumo traduzido para o inglês. Segue o formato do resumo feito na língua vernácula. As palavras-chave traduzidas, versão em língua estrangeira, são colocadas abaixo do texto precedidas pela expressão **Keywords**, separadas por ponto e vírgula e finalizadas por ponto.

Keywords: keyword 1; keyword 2; keyword 3.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	JUSTIFICATIVA	13
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Objetivo Geral	14
1.2.2	Objetivos Específicos	14
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO	32
3.1	O CAMPO DE PESQUISA	32
3.2	ETAPAS E TÉCNICAS	35
4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	41
5	CONCLUSÃO	56
	REFERÊNCIAS	58
	APÊNDICE	61
	ANEXO	62

1 INTRODUÇÃO

A introdução apresenta de forma sucinta o contexto em que o problema se situa e aponta o problema da pesquisa, os motivos da escolha, os objetivos, as hipóteses e/ou questões básicas a serem respondidas e a sua relevância acadêmica e social.

1.1 JUSTIFICATIVA

Inserir texto.

1.2 OBJETIVOS

Nas seções abaixo estão descritos o objetivo geral e os objetivos específicos deste trabalho.

1.2.1 Objetivo Geral

Inserir texto.

1.2.2 Objetivos Específicos

Inserir texto.

2 TÍTULO DO CAPÍTULO

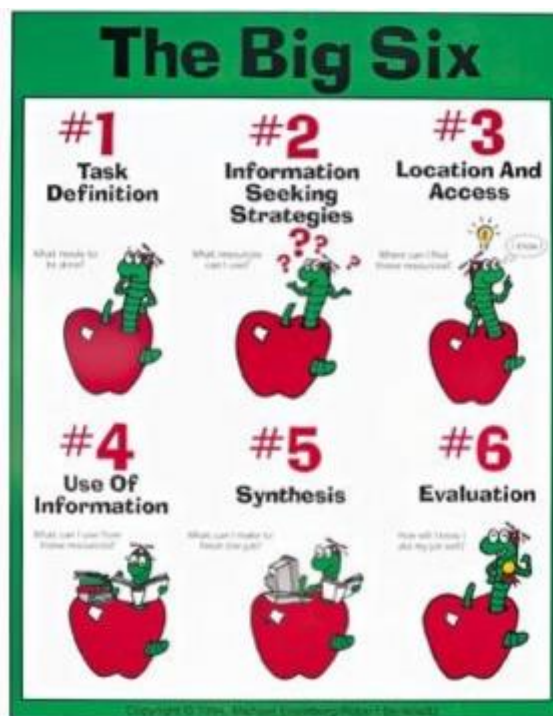
Aqui inicia-se o desenvolvimento do trabalho, é a parte principal que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. É a parte em que o assunto é estudado, discutido e analisado.

Não há uma quantidade definitiva de capítulos/seções a serem utilizados no trabalho. O autor define a quantidade que melhor atenda à exposição do seu trabalho.

Cada novo capítulo deve vir em página separada.

A seguir alguns exemplos de ilustrações e tabela, caso seja necessário incluí-las no trabalho. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos) e tabela.

Figura 1 – The Big6



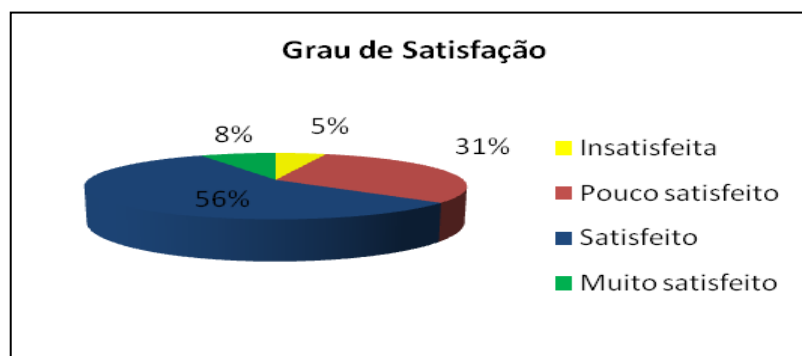
Fonte: Big6 (2014)

Quadro 6 - Principais normas ABNT para a normalização de trabalhos acadêmicos

Nº DA NORMA BRASILEIRA (NBR)	TÍTULO DA NORMA	ANO DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO
NBR 6023	Referências	2018
NBR 6024	Numeração progressiva	2012
NBR 6027	Sumário	2013
NBR 6028	Resumos	2021
NBR 10520	Citações	2002
NBR 14724	Apresentação de trabalhos acadêmicos	2011

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

GRÁFICO 1 – Grau de satisfação dos servidores com a instituição



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

FOTOGRAFIA 2 – Biblioteca Seccional CEPAE Prof. Geraldo Faria Campos



Fonte: Ailton Meira/Sibi/UFG (2019)

TABELA 1 – Médias concentrações urbanas 2010-2011

Média concentração urbana	População		Produto Interno Bruto – PIB (bilhões R\$)^{1, 3}	Número de empresas^{2, 3}	Número de unidades locais^{2, 3}
	Total	No Brasil¹			
Ji-Paraná (RO)	116 610	116 610	1,686	2 734	3 082
Parintins (AM)	102 033	102 033	0,675	634	683
Boa Vista (RR)	298 215	298 215	4,823	4 852	5 187
Bragança (PA)	113 227	113 227	0,452	654	686

Fonte: IBGE (2010)

3 CONCLUSÃO

A conclusão é recapitulação sintética do trabalho, seus principais resultados e a resposta para as hipóteses ou questões básicas apresentadas na introdução. Deve ser breve, podendo apresentar recomendações e sugestões para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é como se faz.** São Paulo: Loyola, 2001.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção educação contemporânea).
- GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem.** Brasília, DF: FCI/UnB, 2012. *E-book*. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 11 fev. 2019.
- MARQUES, D. R. S.; RODRIGUES, E. C. A pesquisa no ensino médio como uma contribuição para a alfabetização científica. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2017, João Pessoa. Anais eletrônicos [...].* João Pessoa: UEPB, 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA16_ID4601_07102017092901.pdf. Acesso em: 18 maio 2020.
- OLIVEIRA, H. R. de; SOUZA, E. G. de; VIANA, C. M. J.; FRANCISCATTI, K. V. S. Pseudoformação, ressentimento e manifestações anti-intelectuais. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 46, n.1, p. 323-340, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/65177/36569>. Acesso em: 7 jan. 2021.
- PESQUISA. *In: DICIONÁRIO online de português.* Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pesquisa/>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- TOMAÉL, M. I.; CATARINO, M. E.; VALENTIM, M. L. P.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; SILVA, T. E. **Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade.** 2001. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/13475>. Acesso em: 9 maio 2021.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Sistema de Bibliotecas. **Orientações para a normalização de trabalhos acadêmicos.** Goiânia: Sibi/UFG, 2021.

APÊNDICE A – Descrição

Textos elaborados pelo autor para completar a sua argumentação. Deve ser precedido da palavra APÊNDICE, identificada por letras maiúsculas consecutiva, travessão e pelo respectivo texto.

ANEXO A – Descrição

São documentos não elaborados pelo autor que servem como fundamentação. Deve ser precedido da palavra ANEXO, identificada por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título.

REFERÊNCIAS

- ABREU, V. L. F. G. Pesquisa escolar. In: CAMPELLO, B. *et al.* **A pesquisa escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 25-28.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027**: informação e documentação: sumário. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**: informação e documentação: resumo. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.
- BAGNO, M. **Pesquisa na escola**: o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 set. 2021.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção educação contemporânea).
- FAQUETI, M. F. **O bibliotecário como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem através da pesquisa escolar**: proposta de um modelo. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/84261/185574.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- FIALHO, J. F. **A formação do pesquisador juvenil**: um estudo sobre o enfoque da competência informacional. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-67FJ59/1/jana_na_ferreira_fialho.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.
- GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília, DF: FCI/UnB, 2012. *E-book*. Disponível em:

http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 11 fev. 2019.

KUHLTHAU, C. **Como orientar a pesquisa escolar:** estratégias para o processo de aprendizagem. Tradução Bernadete Santos Campello *et al.* Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Formação humana na escola).

MARQUES, D. R. S.; RODRIGUES, E. C. A pesquisa no ensino médio como uma contribuição para a alfabetização científica. *In:* CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2017, João Pessoa. **Anais eletrônicos** [...]. João Pessoa: UEPB, 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA16_ID4601_07102017092901.pdf. Acesso em: 18 maio 2020.

PESQUISA. *In:* DICIONÁRIO online de português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pesquisa/>. Acesso em: 12 nov. 2021.

TOMAÉL, M. I.; CATARINO, M. E.; VALENTIM, M. L. P.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; SILVA, T. E. **Avaliação de fontes de informação na internet:** critérios de qualidade. 2001. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/13475>. Acesso em: 9 maio 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Sistema de Bibliotecas. **Orientações para a normalização de trabalhos acadêmicos.** Goiânia: Sibi/UFG, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. Biblioteca Central. **Procedimentos para apresentação e normalização de trabalhos acadêmicos conforme ABNT (NBR 14724:2011).** Florianópolis: BU/UFSC, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180829>. Acesso em: 4 nov. 2021.